

Influência das funções motoras no brincar exploratório de crianças pré-escolares com paralisia cerebral

Anais Carolina Angelin¹, Amanda Mota Pacciullo Sposito², Luzia Iara Pfeifer³

1. Estudante de IC da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP - USP; *anais_angelin@hotmail.com

2. Aluna de Doutorado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP-USP

3. Professora Doutora do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento

Palavras Chave: *paralisia cerebral, brincar exploratório, funções motoras*

Introdução

A Paralisia Cerebral (PC) engloba um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e postura que causam limitações na execução das atividades¹ e, como consequências do quadro motor, cognitivo e sensorial, crianças com PC apresentam limitações para explorar o ambiente e os objetos, fator inicial do processo do brincar e da participação com independência em diversas atividades². Desta forma, este estudo teve por objetivo verificar se há influência do nível do comprometimento da mobilidade funcional e da função manual na capacidade de crianças em idade pré-escolar com PC durante o brincar exploratório e, se este brincar se difere das crianças de desenvolvimento típico.

Resultados e Discussão

Participaram deste estudo, 55 crianças, sendo 28 crianças com PC e 27 crianças de desenvolvimento típico, todas com idade entre 3 a 6 anos completos.

Utilizou-se assim, para avaliação das crianças com PC, o GMFCS E&R - Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e Revisto³, para avaliação da mobilidade funcional e o MACS - Sistema de Classificação da Habilidade Manual para crianças com paralisia cerebral⁴, para avaliação da função manual e, para ambos os grupos, a ELPKr - Escala Lúdica pré-escolar de Knox revisada⁵⁻⁶, para avaliação do brincar exploratório.

Analisando as correlações entre os aspectos motores (mobilidade funcional, função manual) e o brincar exploratório das crianças com PC, por meio do teste de correlação de Spearman⁷, verificou-se que há correlação significativa entre a dimensão domínio matéria (DM) e domínio espacial (DE), domínio material (DM) e participação (PTP), faz de conta (FDC) e participação (PTP). Observou-se ainda, correlação entre o nível motor e a dimensão domínio espacial, e nível motor e função manual.

A Tabela 1 ilustra os dados estatísticos descritos.

Tabela 1. Análise estatística do desempenho das crianças com PC na ELPKr.

	GMFCS	MACS	DE	DM	FDC	PTP
GMFCS	----	.640	-.788	-.515	-.099	-.307
MACS	.640	----	-.513	-.445	-.023	-.309
DE	.788	.513	----	.704	.307	.466
DM	.515	-.445	.704	---	.505	.768
FDC	.099	-.023	.307	.505	---	.681
PTP	-.307	-.309	.466	.768	.681	----

Para comparação dos dois grupos, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney⁷. Verifica-se que o escore médio do grupo estudo (PC) foi sempre menor que o do grupo de crianças típicas, conforme ilustra a Tabela 2.

Tabela 2. Análise estatística do desempenho dos participantes na ELPKr.

	Grupos	Mean Rank
DE	Grupo controle	37,63
	Grupo estudo	18,71
DM	Grupo controle	38,33
	Grupo estudo	18,04
FDC	Grupo controle	34,48
	Grupo estudo	21,75
PTP	Grupo controle	34,13
	Grupo estudo	22,09

Conclusões

Verifica-se que o escore médio do grupo estudo é menor que o do grupo controle, o que indica que a exploração global destas crianças é deficitária, levando em conta o grau de seu comprometimento da mobilidade funcional e função manual, caracterizado como demanda potencial a ser trabalhada pelos profissionais de reabilitação.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- ROSENBAUM, P., PANETH, N., LEVITON, A., GOLDSTEIN, M., & BAX, M. (2007). A report: The definition and classification of cerebral palsy april 2006. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 49(2), 8-14.
- CIASCA, S. M.; MOURA-RIBEIRO, M. V. L.; TABAQUIM, M. L. M. Aprendizagem e Paralisia Cerebral. In: Rotta, N. T.; Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. *Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 409-415.
- SILVA, D. B. R.; PFEIFER, L. I.; FUNAYAMA, C. A. R. (2010). *Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e revisto*. Hamilton - Canadá http://motorgrowth.canchild.ca/en/GMFCS/resources/PORTUGUESE_co_rrigido-FINALMay12.pdf.
- SILVA, D. B. R.; PFEIFER, L. I.; FUNAYAMA, C. A. R. **Manual Ability Classification System**: Sistema de Classificação da Habilidade Manual para crianças com paralisia cerebral 4-18 anos. 2010a. Estocolmo. Disponível em: http://www.macs.nu/files/MACS_Portuguese-Brazil_2010.pdf. Acesso em: 24 out. 2012.
- KNOX, S.A. Avaliação lúdica de pré-escolares: a escala Knox. In. PARHAM, L.D.; FAZIO, L.S. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo: Santos, 2002. p. 2-22.. Sistema de Classificação da Função Motora Grossa: ampliado e revisto. Hamilton. 2010b. Disponível em <http://motorgrowth.canchild.ca/en/GMFCS/resources/PORTUGUESE_corrigido-FINALMay12.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.
- PACCIULLIO, A. M.; PFEIFER, L. I.; SANTOS, J. L. F. (2010). Preliminary reliability and repeatability of the Brazilian version of the Revised Knox Preschool Play Scale. *Occupational Therapy International*, v.17, n.2, p. 74-80.
- SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2006.